Sexualidade e Género no Discurso dos Media: Implicações Sócio-Educacionais e Desenvolvimento de uma Abordagem Alternativa na Formação de Professores(as)

FILOMENA TEIXEIRA ; ISABEL P. MARTINS ; M. LUÍSA VEIGA ;
FERNANDA COUCEIRO ; PATRÍCIA SÁ ; MARIA RUI CORREIA ;
FERNANDO M. MARQUES ; DULCE FOLHAS ; SÍLVIA PORTUGAL ;
TERESA VILAÇA ; ISOLINA VIRGÍNIA SILVA E SOFIA CARDOSO

Palavras-Chave

Sexualidade, género, media

Resumo

A sexualidade é hoje um domínio de grande visibilidade social e um tema de forte investimento em diversas agendas de investigação. As suas implicações na construção de identidades e subjectividades culturais, na redefinição de questões éticas e na reconstrução dos sistemas políticos, tornam-na também num área temática de importância crucial na educação e na formação.

Paralelamente ao silenciamento da sexualidade pelo currículo escolar, o currículo cultural produzido pelos media não pára de criar artefactos e conteúdos fortes em arcabouços por concepções de género e sexualidade. Por via de estratégias pedagógicas diferentes das privilegiadas no espaço escolar, este currículo cultural também veicula valores, engendra saberes, regula condutas, (re)produz identidades, configura relações de poder, hierarquiza expressões da sexualidade e legitima formas de feminilidade e de masculinidade.

Nesta comunicação será feito o relato de um projecto de investigação em curso no Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro, que tem como principais questões de investigação: i) Quais os modos de educar a sexualidade e o género codificados no discurso dos media em crianças e jovens? ii) Que dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural desenvolvido pelos media, em matéria de sexualidade e género, são mais eficazes na formação de professores(as)? iii) Como integrar, em materiais didácticos a utilizar pelos(as) professores(as), abordagens críticas das concepções de género e sexualidade identificadas nos jovens e associadas ao discurso dos media? Espera-se poder vir a contribuir para a melhoria das competências dos(as) docentes na abordagem crítica do discurso dos media, em sala de aula, e na desconstrução de estereótipos ligados à sexualidade e género, bem como permitir o desenvolvimento de novas capacidades de compreensão e de intervenção de jovens, designadamente, na leitura crítica e reflexiva do discurso dos media.

Key words

Sexuality, gender, media

Abstract

Sexuality is today a very high-profile subject with an important role in many different research agendas. Given its implications for the construction of identities and cultural subjectivities, the redefinition of ethical questions, and the reconfiguration of political systems, it is also crucially important that

it be broached in education and training.

is silence about sexuality in the school curriculum is, however, offset by the multiple images and artefacts on gender and sexuality with which our students are bombarded by the media. is an alternative cultural curriculum, which of course makes use of different strategies from those normally employed in the school context, also transmits its values and facts, regulates conduct, (re)produces identities, configures power relations, sets up sexual hierarchies and legitimate forms of femininity and masculinity.

In this communication will be made a report of a research project underway at the Centro de Investigação Didáctica e Tecnológica na Formação de Formadores from University of Aveiro, whose main research questions are:

i) How do coded media discourses influence and instruct children and young people on matters of sexuality and gender?

ii) What is an effective way of training primary and middle school teachers to question the cultural curriculum presented by the media on matters of sexuality and gender?

iii) How can critical approaches to media-transmitted conceptions of sexuality and gender be integrated into the teaching materials to be used by primary and middle school teachers?

We hoped to contribute to improve the skills of the teachers in addressing critical discourse of the media in the classroom, and the deconstruction of stereotypes of sexuality and gender, as well as to allow the development of new capabilities of understanding and involvement of young people, particularly in critical and reflexive reading of the media discourse.

Introdução

A s questões relacionadas com a sexualidade e as diferenças de género atravessam todas as instâncias da vida social: do urbanismo às novas tecnologias de reprodução; das relações interpessoais à infecção VIH /SIDA; dos direitos humanos à publicidade; do emprego à participação pública; da saúde ao lazer; do direito ao turismo; da representação artística aos objectos de consumo; da televisão ao cinema; da literatura ao design; da política ao jornalismo; da religião à ciência; da internet aos videojogos (Piot e Cravero, 2007; Torres, 2006; Veríssimo, 2008; Camilho, 2008; Lipovetsky, 2004; Caetano, 2001; Heller, 2000; Pérez Gaudi, 2000; Díez Gutiérrez, 2004; Hernández Pezzi, 1998). Contudo, a sua abordagem crítica nos currículos escolares e na formação de professores(as) tem sido lenta, difícil e fracturante, pondo em confronto actores sociais e discursos que muitas vezes apelam à ciência mas raramente mobilizam os seus saberes e experiências (Veiga et al., 2006; Saavedra, 2005; Ribeiro, 2004; Teixeira, 2003; Louro, 2000).

Paralelamente ao silenciamento da sexualidade pelo currículo escolar, o currículo cultural produzido pelos media não pára de criar artefactos e conteúdos fortes em arrastados por concepções de género e sexualidade. Por via de estratégias pedagógicas diferentes das privilegiadas no espaço escolar, este currículo cultural também veicula valores, engendra saberes, regula condutas, (re)produz identidades, configura relações de poder, hierarquiza expressões da sexualidade e legitima formas de feminilidade e de masculinidade (Ariaga Fábregas et al. 2004; Sabat, 2001; Louro, 1999; Silva, 2005).

A exposição a este currículo cultural é cada vez maior, gerando novas práticas sociais e formas de comunicação que afectam as identidades juvenis,

um entando a vulnerabilidade a com portam entos de risco. Factores preocupantes com o a violência, o sexism o e os com portam entos aditivos face aos videojogos e ao cibersexo, aconselham um olhar crítico e re exivo da escola face à publicidade, aos program as de televisão, aos videojogos, aos lms, bem com o ao uso da internet e dos telem óveis que as crianças e jovens integram no seu quotidiano (Valleure Matsiak, 2005; Fisher, 2002).

Enquadramento Teórico-Metodológico

Na abordagem das questões de sexualidade e género nos media, o quadro teórico-m etodológico parte de um a síntese de propostas oriundas dos estudos culturais, do pós-estruturalism o e da teoria queer, aplicadas à abordagem do currículo cultural. As questões éticas são enquadradas numa perspectiva de educação para os valores.

Os estudos culturais constituem um a área de investigação e de intervenção que concebe a cultura com o um cam po de produção de signi cados, marcado por relações de poder. Nele se joga a de nição da identidade cultural e social dos diferentes grupos. O conhecim ento e o currículo são aqui entendidos com o artefactos culturais, com o territórios sujeitos à disputa e à interpretação. A sua inteligibilidade exige um questionam ento que se situa na conexão entre cultura, signi cação, identidade e poder (Galagher, 2006; Johnson et al., 1999; Silva, 1999).

O pós-estruturalism o enfatiza a linguagem com o sistem a de signi cação. Da crítica pós-estruturalista im porta m obilizar os conceitos de discurso, sujeito e poder. Para Foucault, o poder está na origem do processo pelo qual as pessoas se tornam sujeitos de um a certo tipo. Por sua vez, o sujeito é o

resultado dos dispositivos discursivos e institucionais que o constroem com o tal. Dá a ideia de poder com o relação e de poder e saber com o mutuan ente dependentes: "não existe saber que não seja a expressão de uma vontade de poder. Ao mesmo tempo, não existe poder que não se utilize do saber". Na abordagem do currículo com o campo de signi cação, a perspectiva pós-estruturalista analisa as relações de poder envolvidas na sua produção e questiona as definições básicas de "verdade", os "significados transcendentais" ou os diversos binarismos de que é feito conhecimento, com o por exemplo: masculino/feminino, heterossexual/homossexual (Louro, 1998; Silva, 1994; Silva e Moreira, 1995).

Da teoria queer interessa-nos sobretudo o questionamento da estabilidade e xidez da identidade sexual, ampliando a hipótese da construção social do género para o domínio da sexualidade. Nesta perspectiva, não é apenas a identidade de género que é construída mas também as formas de vivência da sexualidade. A identidade sexual torna-se, assim, dependente dos processos de signi cação. Mas a teoria queer pretende ir mais longe. Com a introdução do conceito de performance, extravasa a identidade sexual dos processos discursivos que buscam xá-la. Ao defini-la também com o uma performance, com o aquilo que cada um faz, a identidade sexual abandona a sua xidez e torna-se "uma viagem entre fronteiras". Com base nestes pressupostos, o foco da pedagogia queer incide num âmbito de análise e de compreensão da identidade sexual. Nela se questionam os processos institucionais e discursivos que definem o que é verdadeiro/falso, correcto/incorrecto, aceitável/inaceitável, moral/imoral ou normal/anormal (Talbot e Steinberg, 2005; Casais, 2004).

O paradigma pós-modernista colocou as problemáticas ético-sociais na pri-

na linha de reflexão das sociedades democráticas. Por todo o lado, o discurso dos valores assume uma importância central. Já ninguém contesta que as crescentes implicações sociais do uso da ciência e da tecnologia, do conhecimento e da inovação, exigem um compromisso ético partilhado entre os indivíduos e a comunidade. Este pensamento pós-moderno de secularização da moral, suscita a emergência de uma ética renovada, baseada nos princípios da responsabilidade e do diálogo. De facto, a consciência contemporânea informa a agenda das questões da cidadania planetária, da Bioética e do papel (in)formativo dos media, nos desafios actuais da democracia participativa.

A perspectiva de uma abordagem crítica das problemáticas ético-sociais ligadas à sexualidade e às questões de género, ganha todo o sentido se repensada, também, à luz de uma educação para os valores que levante questões, suscite dúvidas, fomente a discussão e promova uma reflexão participada sobre as implicações do conhecimento científico e tecnológico no desenvolvimento humano. Trata-se, então, de desocultar as estratégias comunicacionais que sustentam práticas discriminatórias em função da sexualidade, do género ou da condição social, limitando a plena participação de todos(as) na sociedade do conhecimento (Lipovetsky, 2007; Cachapuz et al., 2000; UNESCO, 1999; Van Dijk, 2005).

O projecto de investigação que aqui se relata está a ser desenvolvido no Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores - CIDTFF - da Universidade de Aveiro, desde 2008. Conta com 11 investigadoras e 1 investigador com experiência nos domínios da sexualidade, género, reprodução humana, educação afectiva e sexual e formação de professores(as) (Teixeira, 2000, 2003; Veiga et al., 2000, 2001, 2001b, 2006; Teixeira et al., 2006, 2008; Silva, 2006; Cardoso, 2007; Vilaça, 2007; Silva

e Teixeira, 2007). O projecto tem ainda o contributo de um consultor nacional – Joaquim Machado Caeano, Professor Catedrático da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, especialista na área da Educação em Sexualidade e prevenção da infecção VIH/SIDA (Caeano, 2001) – e dois consultores internacionais – Enrique Díez Gutiérrez, Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade de León, coordenador do estudo *La diferencia sexual en el análisis de los videojuegos* (Díez Gutiérrez, 2004 e 2004b) e Elbina Tenón Bañuelos, especialista em género e convivência, Directora del EOE EP de Valencia de Don Juan, León, do Ministério de Educação e Ciência e co-autora do referido estudo.

No campo de acção deste projecto de investigação foi já criada uma equipa envolvendo docentes e investigadores(as) das Universidades de Aveiro, de Lisboa, do Minho e do Porto, do Instituto Politécnico de Coimbra e da UNESP (Universidade Estadual Paulista) para organização do 1º Congresso Luso-Brasileiro de Sexualidade e Educação Sexual, previsto para Outubro de 2010. A divulgação de um adas vertentes de pesquisa do estudo – sexualidade e género no discurso publicitário – foi apresentada no IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões Curriculares, realizado em Florianópolis (Teixeira et al., 2008). Integrado no desenvolvimento de outras linhas de pesquisa sobre as questões de Sexualidade, Género e Média (videojogos e séries televisivas juvenis), duas investigadoras da equipa elaboraram dissertações de Mestrado, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, co-orientadas pela coordenadora do projecto.

O público-alvo do estudo abrange docentes, estudantes de cursos de formação inicial de professores(as) e alunos(as) do ensino básico. Em linhas gerais, o trabalho de investigação centra-se em três principais finalidades:

1. Analisar o repertório das representações de sexualidade e de género simbolizado no discurso dos media, entendido este com o estratégia de constituição de identidades e subjectividades culturais;

2. Integrar, nas competências profissionais dos(as) professores(as), a abordagem didáctica de novos suportes, conteúdos e linguagens dos media que crianças e jovens usam no seu quotidiano;

3. Avaliar o impacto de dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural, na qualidade da formação inicial e contínua de professores(as).

A problemática identitária, considerada relevante para a compreensão das questões de sexualidade e género na sociedade mediática contemporânea, será objecto de uma abordagem sócio-crítica orientada pelas seguintes questões de investigação:

- Quais os modos de educar a sexualidade e o género codificados no discurso dos media mais influentes nas crianças e jovens?
 - Que representações de "feminilidade" e de "masculinidade" veiculam os videojogos preferidos pelas crianças e adolescentes? Que concepções de sexualidade e género são transmitidas pelas revistas destinadas a jovens?
 - Que imagens de sexualidade e género são disseminadas na publicidade a produtos destinados a crianças e jovens, tais como o telemóvel, materiais escolares e equipamentos desportivos, roupas, perfumes, alimentos e bebidas alcoólicas? Que papéis e estereótipos sexuais são projectados nos videoclips mais visionados na TV? Que imagens da sexualidade juvenil e das relações de género são destinadas a jovens consumidores(as) de programas televisivos do tipo "Morangos com Açúcar"? O que se aprende nos filmes infantis sobre diferenças de género e sexualidade?

ue relações se estabelecem nos média entre género, sexualidade e SIDA? ue estratégias de sedução utiliza a pedagogia cultural dos média na difusão de conteúdos de sexualidade e género?

- □ ue dispositivos metodológicos de questionamento do currículo cultural desenhado pelos média, em matéria de sexualidade e género, são mais eficazes na formação de professores(as) do ensino básico?

- Com o abordar, em contextos escolares de formação de professores(as), o papel dos média na constituição de identidades e subjectividades culturais? ue modo de análise do discurso dos média permite desconstruir as concepções de sexualidade e género dominantes e as relações de poder e saber que lhe estão associadas? ue dispositivo metodológico de formação capacita professores e professoras para integrar, no currículo escolar, o modo de desconstrução das concepções de sexualidade e género propagadas nos média?

- □ Com o integrar, em materiais didácticos a utilizar por docentes do ensino básico, abordagens críticas das concepções de género e sexualidade identificadas em jovens associadas ao discurso dos média?

A análise dos dados apoia-se no cruzamento de abordagens qualitativas e quantitativas. O plano de investigação evolui num continuum referenciado por vários métodos metodológicos:

- □ Análise da diversidade de fontes documentais sobre os média objecto de estudo (vídeo-jogos, revistas, publicidade, programas televisivos).
- □ Conceção, administração e análise de questionários destinados a crianças e jovens (dos 6 aos 24 anos) sobre usos e atitudes perante o consumo dos média objecto de estudo.

Análise de conteúdo dos média em consumo pelos pela população-alvo.

- □ Entrevistas a diferentes actores envolvidos na produção, distribuição e consumo (produtores, directores, publicitários, jornalistas, empresários, pais e jovens consumidores) que, pela sua experiência pessoal, trajectória de vida ou posicionamento profissional, possuam diferentes perspectivas sobre o uso, atitudes e percepções dos media.
- □ Análise videográfica de videojogos, publicidade e programas televisivos.
- □ Análise documental de revistas e publicidade sobre os media.
- □ Observação e análise de grupos de discussão envolvendo estudantes do ensino básico com diferentes hábitos de consumo dos media.
- □ Desenho e implementação de uma estratégia didáctica de formação inicial e contínua de docentes do ensino básico, sobre sexualidade e género no discurso dos media.
- □ Produção de materiais didácticos para utilização em salas de aula do ensino básico.
- □ Avaliação da metodologia de formação e dos materiais didácticos produzidos.
- □ Realização de uma Conferência Internacional para obter uma perspectiva com paridade de estudos realizados em diferentes contextos e considerar políticas educacionais para a divulgação e valorização social do conhecimento sobre sexualidade e género nos media.
- □ Publicação dos resultados do estudo.
- □ Elaboração de recomendações.

Resultados Esperados

Espera-se que este estudo possa ter um impacto científico, social e educacional através: i) do desenvolvimento de novas linhas de investigação e de abordagens comparativas no espaço europeu e lusófono; ii) da melhoria das competências profissionais de professores e professoras, na abordagem crítica do discurso dos media em sala de aula e na desconstrução de estereótipos ligados à sexualidade e diferenças de género; iii) do desenvolvimento de novas capacidades de compreensão e de intervenção cívica dos(as) jovens, quer na leitura crítica e reflexiva do discurso dos media, quer na relação com unitativa com diferentes identidades sexuais e de género; iv) da produção de materiais científico-didáticos; v) da elaboração de recomendações de suporte a políticas educativas e culturais no campo da sexualidade, género e media.

Os resultados do estudo deverão evidenciar, para além de abordagens inovadoras da temática a nível educacional, propostas curriculares consistentes e mudanças na implementação de estratégias formativas baseadas em processos de investigação-ação-reflexão-formatão.

Considerações Finais

O currículo cultural dos media ensina os alunos a serem xagrelhas de leitura da realidade, concorrendo com o currículo escolar pelo seu imediatismo, criatividade e apele aos desejos mais profundos. Num a perspectiva de educação para a cidadania e de a imação dos direitos humanos, à escola cabe o papel de proporcionar ferramentas de análise crítica do discurso dos media, desconstruindo as estratégias de manipulação que põe em jogo. É nesta perspectiva que se situa o Conselho da Europa quando recomenda políticas

educativas quem melhor o nível de literacia mediática:

"Na sociedade da informação, o indivíduo recebe um fluxo de mensagens transmitidas pelos meios de comunicação, sem necessariamente estar melhor informado. Por isso, deve ser capaz de distinguir entre a realidade e o que é apresentado nos media. Este problema é ainda mais crítico para os jovens, já que as novas formas de exclusão social atingem aqueles que não podem comunicar através destes meios ou são incapazes de avaliar o seu conteúdo de forma crítica" (Dumont, 2007:1).

Neste sentido, o Conselho da Europa procura promover a educação para os media com o objetivo de capacitar cidadãos e cidadãs para construir as suas próprias opiniões com base na informação disponível. Só desta forma, cada um (a) poderá exercer o seu direito à liberdade de expressão e o seu direito à informação e, assim, participar activamente na cidadania democrática.

Nas últimas décadas, tem-se sentido, com maior acuidade, a importância da educação em sexualidade no desenvolvimento humano. Consciente das vantagens da sua incorporação, desde cedo, nos currículos escolares, a UNESCO (2009) elaborou, recentemente, um conjunto de princípios, conteúdos e objectivos de aprendizagem para a efectiva implementação da educação em sexualidade nas escolas, desde os 5 anos de idade. Para os(as) autores(as) do estudo, o principal objectivo da educação sexual é permitir que crianças e jovens sejam equipados com os conhecimentos, competências e

valores que lhes permitam fazer escolhas responsáveis sobre o seu comportamento sexual e sobre a sua rede de relações sociais, sem pôr em causa o respeito pela igualdade de género, diversidade cultural e orientação sexual.

Os direitos sexuais e reprodutivos são hoje um património inalienável. Num contexto onde a ignorância, a desinformação e a contituidade de valores podem colocar em risco a saúde de crianças e jovens, a responsabilidade de agir face à diversidade crescente das fontes de conhecimento e informação é com um ,desempenhando os media um papel fundamental.

Com o se sabe, nos últimos anos têm-se questionado, em Portugal, os modos de incorporação da educação sexual nos planos curriculares. A sua inscrição nos curricula de formação inicial de professores(as), para além de casos pontuais - nos quais, aliás, nos situamos - não tem sequer acompanhado as necessidades crescentes ao nível conceptual, metodológico e didáctico. Por este facto, com o já referim os outro espaço de partilha de conhecimento (Teixeira et al., 2008), estes debates não têm sido acompanhados de mudanças significativas nas práticas de formação. U rge, por isso, mobilizar os saberes das instituições de formação para que os seus currículos promovam experiências de aprendizagem significativas e emancipatórias. Para que tal aconteça, importa que essas dinâmicas curriculares sejam tão sensíveis aos modos de ser, de sentir, de fazer, de pensar e de comunicar a sexualidade, com o atentas às relações de poder que a revestem .

Referências Bibliográficas

- Amiaga Flórez, M.; Browne, R.; Estévez Saá, J.; Ramírez Amazán, D. e Silva Echeto, V. [ed.] (2004), *En el Espejo de la Cultura: mujeres e iconos femeninos*. Arbibel Editores.
- Cachapuz, A.; Praia, J. e Jorge, M. (2000), *Perspectivas de Ensino das Ciências*, Porto: CEEC.
- Caetano, J.M. (2001), *Lições de SIDA, lições de vida: SIDA e comportamentos de risco*, 2ª ed., Porto: Âmbar.
- Cardoso, C.S. (2007), *Educação da sexualidade em alunos com NEE: um percurso no 1º CEB*, [Dissertação de Mestrado], Universidade de Aveiro: DDETE.
- Camilho, S. (2008), *A Criança e a televisão: contributos para o estudo da recepção*. BonD / Guimarães Editores.
- Casais, A. [org.] (2004), *Indisciplinara Teoria: Estudos gays, lésbicos e queer*, Coimbra: Fenda Edições.
- Díez Gutiérrez, E.J. [dir.] (2004), *La diferencia sexual en el análisis de los videojuegos*, Madrid: CID E, Instituto de la Mujer.
- Díez Gutiérrez, E.J. [dir.] (2004b), *Investigación desde la práctica: guía didáctica para el análisis de los videojuegos*, Madrid: CID E, Instituto de la Mujer.
- Dumont, B. (2007), *Les recommandations du Conseil de l'Europe en matière de politiques éducatives relatives aux médias*. http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/coe_fr.pdf
- Fisher, R. (2002), *O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV*. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.28, n.1, pp.151-162.

Gallagher, M. (2006), *Perspectivas Feministas sobre os Média*. *Ex Aequo*, n.º 14, pp. 11-34.

Heller, S. [ed.] (2000), *Sex Appeal: the art of allure in graphic and advertising design*, New York: Allworth Press.

Hernández Pezzi, C. (1998), *La ciudad con partida: el género de la arquitectura*, Madrid: Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos de España.

Johnson, R.; Escosteguy, A. e Schulman, N. (1999), *O que é, afinal, Estudos Culturais?*, Belo Horizonte: Autêntica.

Lipovetsky, G. (2004), *O Crepúsculo do Dólar: a ética indócil dos novos tempos democráticos*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Lipovetsky, G. (2007), *A Felicidade Paradoxal: ensaios sobre a sociedade do hiperconsumo*, Lisboa: Edições 70.

Louro, G. L. (1998), *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Louro, G. L. [org.] (1999), *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*, Belo Horizonte: Autêntica.

Louro, G. L. (2000), *Curriculum, Gênero e Sexualidade*, Porto: Porto Editora.

Pérez Gual, J. C. (2000), *El Cuerpo en Venta: relación entre arte y publicidad*, Madrid: Ediciones Cátedra.

Piot, P. e Cravero, K. (2007), *As Mulheres e a SIDA*. In *O Livro Negro da Condição das Mulheres*, Orogreant, C., Lisboa: Temase Debates.

Ribeiro, P. R. [org.] (2004), *Sexualidade e Educação: aproximações necessárias*, São Paulo: Arte e Ciência.

Saavedra, L. (2005), *Aprender a ser Rapariga, Aprender a ser Rapaz: Teorias*

e Práticas da Escola, Coimbra: Alameda.

Sabat, R. (2001), *Pedagogia Cultural, Género e Sexualidade. Estudos Feministas*, ano 9, nº 1, pp. 9-21.

Silva, F. (2005), *O Modelo de Aprender.. Jovens, Afectos, Cidadania(s), Género e Sexualidade*, [Dissertação de Mestrado], Universidade do Porto: FPE.

Silva, I.V. (2006), *Educação para os valores em sexualidade: um estudo com futuros professores e alunos do 9.º ano*, [Dissertação de Mestrado], Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.

Silva, I.V. e Teixeira, F. (2007), *Educação em e para a Sexualidade: um problemaática no contexto educativo português*. In *Actas [CD] do I Seminário de Investigação sobre a Problemática Educacional em Portugal e no Brasil*, Universidade do Porto: FPE/CIE.

Silva, T. [org.] (1994), *O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Silva, T. (1999), *Do contornos de Identidade: uma introdução às Teorias do Currículo*, Belo Horizonte: Autêntica.

Silva, T. e Moreira, A. (1995), *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*, Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Talbot, S. e Steinberg, S. [eds] (2005), *Pensando Queer: Sexualidad, Cultura y Educación*, Barcelona: Editorial GRAÓ.

Tavares, C. (2004). *A Escola e a Televisão: O Lhares Cruzados*. Plátano Editora: Coimbra.

Teixeira, F. (2000), *Reprodução Humana e Cultura Científica: um percurso na formação de professores*, [Dissertação de Doutoramento], Universidade

de Aveiro: D D T E .

Teixeira, F. (2003), Educação em sexualidade em contexto escolar. In Actas das Jornadas D C I L M 2002, org. Carvalho, G .; Freitas, M L .; Palhares, P. e Azevedo, F., Braga: Universidade do Minho/IEC .

Teixeira, F.; Veiga, L. e Martins, I. (2006), Sexualidade e Educação: um estudo com futuros professores. In capítulo 11 do CD "Las Relaciones C T S en la Educación Científica, coord. Blanco, A .L .; Brero, V-B .P .; Jiménez, M A L. e Prieto, M T R, Universidad de Málaga: Área de Conocimiento de Didáctica de las Ciencias Experimentales, ISBN :84-689-8925-8.

Teixeira, F.; Marques, F.M. e Martins, I.P. (2008), Sexualidade e género no discurso publicitário: implicações educacionais. Anais [Recurso electrónico]: currículo, teorias, métodos/IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre questões curriculares, VIII Colóquio sobre questões curriculares, org. Eneida Shiroma, Patrícia Laura Tomiglia, Florianópolis: UFSC : FAPESC , [1 CD-ROM], ISBN :978-85-87103-39-0.

Tones, E. (2006), Anúncios à Lupa: ler publicidade, Lisboa: Editorial Bizâncio.

UNESCO (1999), Ciência para o Século XXI: um novo compromisso, Budapeste: UNESCO e IC SU .

UNESCO (2009), International Guidelines on Sexuality education: an evidence informed approach to effective sex, relationships and HIV/STI education. Paris: UNESCO .

Valeur, M. e Matysiak, J.C. (2005), Las nuevas adicciones del siglo XXI: sexo, pasión y videojuegos, Barcelona: Paidós Ibérica.

Van Dijk, T. (2005), Discurso, Notícia e Ideologia: estudos na análise crítica do discurso, Porto: Campo das Letras.

- Veiga, L.; Silvestre, A. M.; Teixeira, F. e Martins, I. (2000). *Nem sempre o silêncio é de ouro: o caso da SIDA*, Coimbra: IPC.
- Veiga, L.; Teixeira, F.; Couceiro, F. (2001), *Menina ou menino - esta questão*, vol. 1, Livro do Aluno, Lisboa: Plátano.
- Veiga, L.; Teixeira, F.; Couceiro, F. (2001b), *Menina ou menino - esta questão*, vol. 2, Livro do Professor, Lisboa: Plátano.
- Veiga, L.; Teixeira, F.; Martins, I. e Mელიქი-Silvestre, A. (2006), *Sexuality and human reproduction: a study of scientific knowledge, behaviours and beliefs of Portuguese future elementary school teachers*. *Sex Education: Sexuality, Society and Learning*, vol. 6, n.º 1, pp. 17-29.
- Veríssimo, J. (2008), *O corpo na Publicidade*, Lisboa: Edições Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.
- Vilça, M. T. (2007), *Ação e competência de ação em educação sexual: uma investigação com professores e alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário*, [Dissertação de Doutoramento], Universidade do Minho: Instituto de Educação e Psicologia.